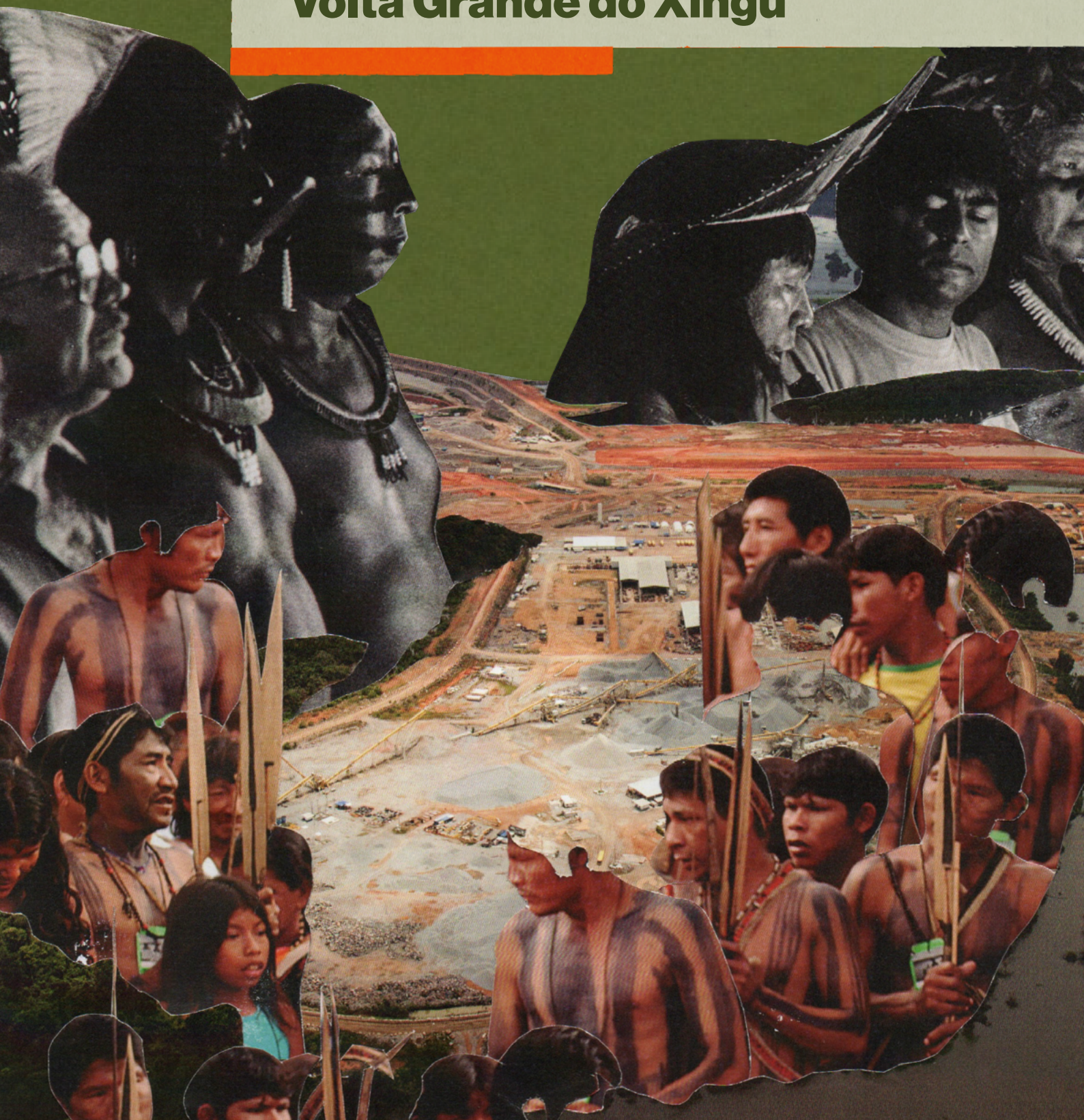


Hoje na História
Socioambiental:

KIT DIDÁTICO

A atuação das comunidades tradicionais na preservação da biodiversidade da região da Volta Grande do Xingu



KIT DIDÁTICO

A atuação das comunidades tradicionais na preservação da biodiversidade da região da Volta Grande do Xingu

Kit Didático: A atuação das comunidades tradicionais na preservação da biodiversidade da região da Volta Grande do Xingu

Ficha catalográfica

Okubo, Brenda; Prado, Luma

Kit didático: A atuação das comunidades tradicionais na preservação da biodiversidade da região da Volta Grande do Xingu /
Brenda Okubo; Luma Prado. – São Paulo, 2026

1 kit pedagógico (29p.)

1. Povos indígenas – Direitos – Brasil. 2. Resistência indígena — Amazônia.
5. Conflitos socioambientais — Amazônia. 6. Usina Hidrelétrica de Belo Monte. I. Título.

CDD 323.119

Créditos das ilustrações (fotocolagens): Shirley Espejo / ISA | @_espejismo_

Crédito das fotos utilizadas nas colagens:

André Villas-Bôas / ISA

Murilo Santos / ISA

Raul Silva Telles do Valle / ISA

Roberson Moralles /@bobmoralles

Diagramação: Kath Xapi Puri / ISA

Sumário

| | |
|----------------------------|----|
| Índice de documentos | 04 |
| Leitura dos documentos | 06 |
| BNCC | 09 |
| Proposta didática | 11 |
| Proposta de trabalho final | 17 |
| Referências bibliográficas | 18 |
| Anexos | 20 |

Índice de documentos

1. Instituto Socioambiental. Volta Grande. YouTube, [s.d.]. Disponível em: [Volta Grande](#). Acesso em: 30 abr. 2026
2. KUCK, Cláudio. Hidrelétricas preocupam Itália. Gazeta Mercantil. São Paulo. 1989. Disponível em: <https://acervo.socioambiental.org/acervo/noticias/hidreletricas-preocupam-italia>. Acesso em: 13 fev. 2026.
3. CARTA ABERTA ENCERRA ENCONTRO DE ALTAMIRA. Diário Popular: São Paulo. 1989. Disponível em: <https://acervo.socioambiental.org/acervo/noticias/carta-aberta-encerra-encontro-em-altamira>. Acesso em: 13 fev. 2026.
4. INSTITUTO SOCIOAMBIENTAL. Ribeirinhos e indígenas lutam pela vida do Rio Xingu | #PulsaXingu. YouTube, 27 jul. 2023. Disponível em: [Ribeirinhos e indígenas lutam pela vida do Rio Xingu | #PulsaXingu](#). Acesso em: 13 fev. 2026.
5. DA CRUZ E SILVA, Raimundo. Agonia [poema]. Pará, 2026.
6. MORALLES, Roberson/@bobmoralles. Fotos do Monitoramento Ambiental Territorial Independente [foto]. Pará, 2026. | BANDEIRA, Jennifer. Fotos do Monitoramento Ambiental Territorial Independente [foto]. Pará, 2025.
7. OKUBO, Brenda. Foto do Acampamento Terra Livre 2026 [foto]. Brasília, 2026.

KIT DIDÁTICO

Kit didático é um conjunto de materiais pedagógicos elaborado para apoiar o ensino de determinado tema. Geralmente reúne diferentes tipos de documentos históricos, acompanhados de orientações para o professor e sugestões de atividades ou questões para os alunos. Esses materiais são pensados para estimular a leitura e a análise crítica de documentos, favorecendo a reflexão. Neste kit didático, utilizam-se como referência os kits didáticos desenvolvidos pelo Laboratório de Ensino e Material Didático do Departamento de História da Universidade de São Paulo (Lemad/DH/USP).

DOCUMENTOS

Os documentos podem ser encontrados ao fim do kit didático.

Leitura dos documentos

PESSOA EDUCADORA

Pessoa educadora, aqui apresentamos a problemática do kit didático. Recomendamos que apenas você faça a leitura deste texto. Os estudantes, por sua vez, são convidados a analisar os documentos realizando as atividades propostas abaixo. No final da atividade, espera-se que os estudantes cheguem à mesma problemática.

No dia 5 de maio de 2016, foi inaugurada a Usina Hidrelétrica de Belo Monte, localizada no Rio Xingu, no Pará, durante o segundo ano do segundo mandato da então presidenta da República, Dilma Rousseff (PT). A usina tornou-se a terceira maior hidrelétrica do mundo em capacidade instalada, mas também um símbolo de destruição ambiental e violação de direitos. O projeto foi historicamente controverso e enfrentou intensa resistência de comunidades indígenas, beiradeiras e organizações da sociedade civil, tanto nacionais quanto internacionais.

Desde o início do licenciamento, antes da emissão das licenças prévias e de instalação, o projeto do empreendimento hidrelétrico foi criticado por centenas de pesquisadoras e pesquisadores das mais diversas áreas do conhecimento que articularam um painel de especialistas para questionar a viabilidade ambiental e social da obra. A construção, que se estendeu por anos, foi marcada por questionamentos sobre o licenciamento ambiental em relação aos impactos irreversíveis na bacia do Rio Xingu e no modo de vida das populações tradicionais.

O começo dessa história se dá em 1975, quando se iniciavam os Estudos de Inventário Hidrelétrico da Bacia Hidrográfica do Rio Xingu. Ainda em contexto ditatorial, no ano de 1980, a recém-criada estatal Centrais Elétricas do Norte do Brasil, conhecida como Eletronorte, assume o projeto e começa a fazer estudos de viabilidade técnica e econômica do chamado Complexo Hidrelétrico de Altamira, formado pelas usinas de Babaquara e Kararaô. Nove anos depois, em 1989, ocorreu o I Encontro dos Povos Indígenas do Xingu em Altamira (PA), onde foram discutidas questões relativas ao possível barramento do Rio Xingu. O evento foi palco do feito icônico de Tuíre Kayapó ao apontar seu facão em direção ao rosto de José Antônio Muniz Lopes, então presidente da Eletronorte, como símbolo de luta e resistência. A fotografia foi veiculada em grandes jornais nacionais e internacionais, rompendo o silêncio histórico imposto às vozes indígenas e ampliou o debate público sobre o projeto.

Entre os anos 1990 e 2000, o projeto da usina foi paralisado, sendo retomado a partir de um acordo de cooperação entre a Eletronorte e Eletrobrás, para a complementação dos estudos de viabilidade técnica, econômica e ambiental da usina. Os povos do Xingu não tiveram descanso ao longo das décadas seguintes. O projeto da Usina Hidrelétrica de Belo Monte foi sucessivamente retomado por diferentes governos federais. Durante a gestão do ex-presidente da República, Fernando Henrique Cardoso (PSDB), os estudos para a viabilidade da usina foram reavivados. Em carta ao então presidente, o Movimento pelo Desenvolvimento da Transamazônica do Xingu pediu a suspensão de todas as obras de grande impacto na região, em especial da Usina Hidrelétrica de Belo Monte, até que houvesse uma discussão adequada e a construção de consensos com a sociedade local.

No segundo mandato presidencial de Luiz Inácio Lula da Silva (PT), o projeto foi retirado da gaveta e encaminhado para execução. Já durante o governo Dilma Rousseff, a hidrelétrica foi inaugurada e entrou em operação, sob administração da empresa concessionária Norte Energia, maior acionista do empreendimento, desde 2010. Posteriormente, em 2019, durante a gestão de Jair Bolsonaro (PL), foi inaugurada a última turbina da usina, concluindo sua implementação.

Indígenas e ribeirinhos monitoram a vida no rio Xingu

A partir de 2015, após a emissão da Licença de Operação que culminou no barramento do Rio Xingu, famílias ribeirinhas, moradoras das ilhas e margens do rio foram expulsas de seu território para dar lugar ao reservatório principal da usina. O deslocamento forçado provocou dispersão social, empobrecimento e violação de direitos.

Mas desde 2013, grupos independentes fazem o monitoramento das águas da região da Volta Grande do Xingu. O Monitoramento Ambiental Territorial Independente (MATI) nasceu em 2014 com o objetivo de registrar as alterações provocadas pela relação entre a vazão do Rio Xingu e os impactos ambientais causados por Belo Monte, utilizando métodos de produção de dados que unem os conhecimentos tradicionais e científicos.

Recentemente, no dia 21 de fevereiro de 2026, os indígenas e ribeirinhos do MATI identificaram, pelo quarto ano seguido, milhões de ovas de peixes morrendo em um local que deveria ser um berçário: a Piracema do Odilio. A história de Belo Monte é marcada pela violação de direitos e a não responsabilização pelos danos ambientais decorrentes da hidrelétrica. São cursos de rios e histórias ancestrais interrompidos pela insistência de um empreendimento pensado em contexto de escassez de políticas ambientais e de perseguição e não valorização da vida e da cultura dos povos que preservam a região.

Diante desse cenário, torna-se evidente que a preservação da biodiversidade na Volta Grande do Rio Xingu está profundamente ligada à atuação histórica e contínua das comunidades indígenas e ribeirinhas. São esses grupos que, por meio de seus conhecimentos tradicionais, práticas de manejo e relação integrada com o território, têm denunciado os impactos da Usina Hidrelétrica de Belo Monte e atuado na defesa dos ciclos naturais do rio. Vale destacar que a atuação das comunidades tradicionais é independente, ocorrendo sem o mesmo apoio estatal que a hidrelétrica recebeu para sua construção.

O enfrentamento a megaprojetos e a persistência em manter as florestas de pé é a realidade dos povos indígenas e comunidades tradicionais da Volta Grande do Xingu e também de muitos outros pelo país.

Base Nacional Comum Curricular

Áreas do conhecimento:

Geografia, Língua Portuguesa e Ciências da Natureza e suas Tecnologias.

Público-alvo:

Estudantes do Ensino Fundamental Anos Finais e Ensino Médio.

Competência de Ciências da Natureza e suas Tecnologias 1:

Analisar fenômenos naturais e processos tecnológicos, com base nas interações e relações entre matéria e energia, para propor ações individuais e coletivas que aperfeiçoem processos produtivos, minimizem impactos socioambientais e melhorem as condições de vida em âmbito local, regional e global.

Habilidades:

(EM13CNT206) Discutir a importância da preservação e conservação da biodiversidade, considerando parâmetros qualitativos e quantitativos, e avaliar os efeitos da ação humana e das políticas ambientais para a garantia da sustentabilidade do planeta.

(EM13CNT207) Identificar, analisar e discutir vulnerabilidades vinculadas às vivências e aos desafios contemporâneos aos quais as juventudes estão expostas, considerando os aspectos físico, psicoemocional e social, a fim de desenvolver e divulgar ações de prevenção e de promoção da saúde e do bem-estar.

(EF89LP33) Ler, de forma autônoma, e compreender – selecionando procedimentos e estratégias de leitura adequados a diferentes objetivos e levando em conta características dos gêneros e suportes – romances, contos contemporâneos, minicontos, fábulas contemporâneas, romances juvenis, biografias romanceadas, novelas, crônicas visuais, narrativas de ficção científica, narrativas de suspense, poemas de forma livre e fixa (como haicai), poema concreto, ciberpoema, dentre outros, expressando avaliação sobre o texto lido e estabelecendo preferências por gêneros, temas, autores.

EF06GE10: Explicar as características físico-naturais e a forma de ocupação e uso da terra em diferentes regiões, relacionando-as a grandes projetos de infraestrutura.

EM13CHS303: Debater e avaliar o papel da indústria e da tecnologia na transformação da sociedade e do meio ambiente, incluindo a avaliação de impactos de grandes projetos.

Proposta didática com uso de documentos:

Instituto Socioambiental. Volta Grande. YouTube, [s.d.]. Disponível em: [Volta Grande](#). Acesso em: 30 abr. 2026.

Assista ao média-metragem (Documento 1)

- a. Os principais personagens deste filme são os ribeirinhos.
 - Qual perfil etário e gênero dessas pessoas?
 - Como eles foram impactados pela construção da Usina Hidrelétrica de Belo Monte?

- b. O que caracteriza os depoimentos dos ribeirinhos?
Como eles estão se sentindo?

- c. Quais impactos na vida e no cotidiano dessas pessoas a remoção pode ter causado? Valendo-se de elementos dos depoimentos, compare a vida que elas tinham com aquela que estão levando em suas novas casas.

- d. Os ribeirinhos são considerados uma comunidade tradicional, especialmente devido à relação que têm com os rios.
 - Apresente elementos do vídeo que caracterizam essa relação.
 - Explique o que são comunidades tradicionais. Se achar necessário, realize uma pesquisa.

- e. Além dos ribeirinhos, quais outras pessoas aparecem no filme?

- f. Em determinado momento do filme, a liderança Antonia Melo relaciona desenvolvimento e destruição. Escreva um texto curto explicando como a Usina Hidrelétrica de Belo Monte pode ser vista, por uns, como desenvolvimento e, por outros grupos sociais, como destruição.

KUCK, Cláudio. Hidrelétricas preocupam Itália. Gazeta Mercantil. São Paulo. 1989. Disponível em: <https://acervo.socioambiental.org/acervo/noticias/hidreletricas-preocupam-italia>. Acesso em: 13 fev. 2026.

Leia a notícia *Hidrelétricas preocupam Itália* no recorte de jornal (Documento 2)

- a. Existem palavras no texto cujo significado você desconhece? Se sim, procure seus significados e construa um glossário.
- b. Qual é o gênero textual desse documento?
- c. Quem escreveu o texto? Onde essa pessoa estava?
- d. Qual é o tema central da notícia? O que está preocupando a Itália em relação às hidrelétricas?
- e. Por que um país europeu demonstra preocupação com projetos hidrelétricos no Brasil? O que isso revela sobre a dimensão do problema enfrentado pelos povos e comunidades tradicionais habitantes das margens do Rio Xingu?
- f. Quais são os impactos (ambientais, sociais, econômicos) ligados à construção das hidrelétricas? Para auxiliar na resposta, retome o que aprendeu na análise do documento 1. Se achar necessário, realize uma pesquisa complementar.
- g. Quem são os principais atores e grupos sociais envolvidos na discussão? Como eles estão agindo para realizar seus interesses?
- h. O texto apresenta uma visão crítica, neutra ou favorável às hidrelétricas? Justifique com trechos ou ideias presentes no documento.
- i. Em que contexto histórico a notícia foi publicada? Como esse momento se relaciona com a chamada questão ambiental e o movimento ambientalista?

CARTA ABERTA ENCERRA ENCONTRO DE ALTAMIRA. Diário Popular: São Paulo. 1989. Disponível em: <https://acervo.socioambiental.org/acervo/noticias/carta-aberta-encerra-encontro-em-altamira>. Acesso em: 13 fev. 2026.

Leia o recorte de jornal (Documento 3)

- a. Existem palavras no texto cujo significado você desconhece? Se sim, procure seus significados e construa um glossário.
- b. Qual é o gênero textual desse documento?
- c. Qual o título do documento?
- d. Em que contexto histórico o documento foi produzido? Que evento a carta aberta encerra e qual era o principal objetivo desse evento?

INSTITUTO SOCIOAMBIENTAL. Ribeirinhos e indígenas lutam pela vida do Rio Xingu | #PulsaXingu. YouTube, 27 jul. 2023. Disponível em: [Ribeirinhos e indígenas lutam pela vida do Rio Xingu | #PulsaXingu](#). Acesso em: 13 fev. 2026.

Assista à animação (Documento 4)

- a. O que é piracema? E como ela está sendo afetada pela Usina Hidrelétrica (UHE) de Belo Monte?
- b. Além de impactar o ciclo de vida dos peixes, quais outros impactos ocorreram em decorrência da construção e do funcionamento da UHE Belo Monte?
- c. Qual iniciativa foi desenvolvida por ribeirinhos e indígenas para enfrentar os problemas causados à piracema pela UHE Belo Monte?

Poema “Agonia” de Raimundo da Cruz e Silva.

Leia o poema (Documento 5)

DOCUMENTO 5

Agonia

Piracema. Mãe piracema, na tua porta bato, deixe que eu entre, para que meu ventre possa deslanchar.

O futuro agoniza em tua porta, pra lá e pra cá.

Centenas se desesperam, para que milhares acolham-se no teu lar

Há mãe piracema.

Abra teu sorriso, para que meu corpo, no teu remanso se faça Rio.

Antes que a vida seque.

AUTOR: Raimundo da Cruz e Silva

- a. Existem palavras no texto cujo significado você desconhece? Se sim, procure no dicionário.
- b. Qual é o gênero textual do documento?
- b. Qual o título do documento?
- c. Quem assinou o texto?
- d. Qual é o tema central do poema?
- e. O que a “mãe piracema” representa no texto? Ela pode ser interpretada de forma simbólica? Como?
- f. Que sentimentos estão expressos no poema? Justifique sua resposta com trechos.
- g. O que pode significar a expressão “antes que a vida seque”?
- h. Como o poema se relaciona com questões ambientais, especialmente ligadas aos rios e aos peixes?

Morales, Roberson/@bobmorales. Fotos do Monitoramento Ambiental Territorial Independente [foto]. Pará, 2026. | BANDEIRA, Jennifer. Fotos do Monitoramento Ambiental Territorial Independente [foto]. Pará, 2025.

Observe as imagens (Documento 6)

- a. Ao observar as imagens, o que mais chama sua atenção nas ovas de peixes? Descreva os elementos visuais (cor, textura, quantidade, ambiente).
- b. O que são ovas de peixes e qual sua importância no ciclo reprodutivo durante a piracema? Se precisar, realize uma breve pesquisa complementar.
- c. O que pode ter causado o ressecamento das ovas mostradas nas imagens?
- d. Que relação existe entre a piracema e o nível da água dos rios? Como isso aparece nas fotos? Se necessário, retome o documento 4 para auxiliar na resposta.
- e. Quais impactos ambientais podem ser observados a partir dessas imagens?
- f. Como a morte dessas ovas pode afetar o futuro das populações de peixes?
- g. As imagens sugerem um processo natural ou uma interferência humana? Justifique sua resposta.

OKUBO, Brenda. Foto do Acampamento Terra Livre 2026 [foto]. Brasília, 2026.

Observe a imagem (Documento 7)

- a. Descreva os principais elementos visuais presentes na fotografia.
- b. O que é o Acampamento Terra Livre (ATL)? Qual é a importância desse evento? Se considerar necessário, realize uma pesquisa complementar.
- c. O que as pessoas que portam o cartaz “Fora Belo Sun” reivindicam? Qual é a mensagem central transmitida?
- d. O que é a Belo Sun Mineração e qual projeto ela pretende desenvolver no Brasil? Faça uma breve pesquisa sobre isso e em como esse projeto se relaciona com a Usina Hidrelétrica de Belo Monte.
- e. A imagem sugere um ato de protesto, denúncia ou celebração? Justifique sua resposta com base nos elementos visuais.
- f. Qual a função de cartazes em manifestações políticas como o ATL?
- g. Como essa imagem se relaciona com outras lutas socioambientais no Brasil, especialmente na região amazônica?
- h. Qual é o papel das mobilizações indígenas na defesa de direitos e territórios? Você acha que a defesa dos territórios indígenas causa algum impacto ambiental? Se sim, qual?
- i. Se você tivesse que criar uma legenda para essa foto, qual seria?

Proposta de atividade de fechamento:

Proposta: Trabalho em Grupo (máximo 5 alunos)

Produção de vídeo (em torno de 3 minutos) com o tema:

“De que maneira a Usina de Belo Monte impactou o território e o modo de vida das populações do Xingu?”

O vídeo deve contemplar ao menos dois dos seguintes aspectos: impactos ambientais, sociais, culturais ou econômicos, considerando diferentes perspectivas (como de comunidades locais, setores do governo e organizações da sociedade civil).

Referências bibliográficas

CAMARGOS, Daniel. Marco Temporal: “Os políticos são covardes”, diz guerreira Tuíre Kayapó. *Repórter Brasil*, 19 out. 2023. Disponível em: <https://reporterbrasil.org.br/2023/10/marco-temporal-tuire-kayapo/>. Acesso em: 30 abr. 2026.

CARTA ABERTA ENCERRA ENCONTRO DE ALTAMIRA. *Diário Popular*. São Paulo. 1989. Disponível em: <https://acervo.socioambiental.org/acervo/noticias/carta-aberta-encerra-encontro-em-altamira>. Acesso em: 13 fev. 2026.

DE OLHO NOS RURALISTAS. *Do facão a Brasília, Tuíre Kayapó marcou história na luta indígena*. YouTube, vídeo. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=1giwvJyq77s>. Acesso em: 23 abr. 2026.

CORRÊA, Maurício. Eletrobrás retoma planos da Usina de Belo Monte. *Gazeta Mercantil*: São Paulo. 2000. Disponível em: <https://acervo.socioambiental.org/acervo/noticias/eletrobras-retoma-planos-da-usina-de-belo-monte>. Acesso em: 13 fev. 2026.

HIDRELÉTRICA É SUSPensa. *O Liberal*: Belém. 2001. Disponível em: <https://acervo.socioambiental.org/acervo/noticias/hidreletrica-e-suspensa>. Acesso em: 13 fev. 2026.

KUCK, Cláudio. Hidrelétricas preocupam Itália. *Gazeta Mercantil*. São Paulo. 1989. Disponível em: <https://acervo.socioambiental.org/acervo/noticias/hidreletricas-preocupam-italia>. Acesso em: 13 fev. 2026.

INSTITUTO SOCIOAMBIENTAL (ISA). *Nota de pesar pelo falecimento de Tuíre Kayapó, liderança feminina indígena*. São Paulo, 2024. Disponível em: <https://www.isa.org.br/noticias-socioambientais/nota-de- pesar-pelo-falecimento-de-tuire-kayapo-lideranca-feminina>. Acesso em: 23 abr. 2026.

TAUTZ, Carlos. Kararaô vem aí: projeto tem a simpatia dos principais candidatos às eleições. *Revista Ecologia e Desenvolvimento*: São Paulo. 2002. Disponível em: <https://acervo.socioambiental.org/acervo/noticias/kararao- vem-ai-projeto-tem-simpatia-dos-principais-candidatos-eleicoes>. Acesso em: 13 fev. 2026.

KARARAÔ VIRA BELO MONTE, ÚNICA CONCESSÃO AO ÍNDIO. *Diário Popular*. São Paulo. 24 fev. 1989. Disponível em: <https://acervo.socioambiental.org/acervo/noticias/kararao-vira-belo-monte-unica-concessao-ao-indio>. Acesso em: 13 fev. 2026.

RICARDO, Carlos Alberto (org.). *Povos Indígenas no Brasil: 1987/88/89/90*. São Paulo: Instituto Socioambiental, 1991. Disponível em: <https://acervo.socioambiental.org/acervo/livros/povos-indigenas-no-brasil-1987-88-89-90>. Acesso em: 23 abr. 2026.

TENSÃO MARCA DEBATE SOBRE HIDRELÉTRICA. *O Globo*, Rio de Janeiro, p. C7, 22 fev. 1989. Disponível em: <https://acervo.socioambiental.org/acervo/noticias/tensao-marca-debate-sobre-hidreletrica>

Anexos

Documento 1

Instituto Socioambiental. *Volta Grande*. YouTube, [s.d.]. Disponível em: [Volta Grande](#)

GLOSSÁRIO - DOCUMENTO 1

Consulta prévia:

Direito garantido pela Organização Internacional do Trabalho na Convenção nº 169, que prevê que povos indígenas devem ser consultados antes de decisões que afetem seus territórios.

Hidrelétrica:

Instalação que produz energia elétrica a partir da força da água dos rios. Geralmente envolve a construção de barragens que controlam o fluxo da água, movimentando turbinas para gerar eletricidade.

Vazão do rio:

Quantidade de água que passa por determinado ponto do rio.

Volta Grande do Xingu:

Trecho do rio fortemente impactado pela construção da usina.



Hidrelétricas preocupam Itália

por Cláudio Kuck
de Altamira

A pressão internacional contra a construção de grandes barragens e usinas hidrelétricas na Amazônia se intensificou ontem no I Encontro dos Povos Indígenas no Xingu. O secretário-geral para a Itália da Organização Ecológica sediada em Londres "Amigos da Terra", Roberto Esmeraldi, leu mensagem do ministro da Economia italiano, Giuliano Amato, contra as planejadas hidrelétricas do Xingu. A nota foi enviada também ao governo brasileiro, expressando a preocupação do governo italiano com a sobrevivência das nações indígenas e a preservação ambiental.

Os 1,5 mil participantes do encontro foram informados de que o ministro do Exterior italiano, Giulio Andreotti, afirmou, ontem em Roma, que é a favor do cancelamento de parte da dívida externa brasileira, desde que estes recursos sejam utilizados na preservação da Amazônia e na melhoria de condições de vida da população. Já o deputado belga Paul Staes, do Parlamento Europeu, disse oficialmente no encontro que vai fazer intenso trabalho na Comunidade Econômica Europeia para sustar os US\$ 600 milhões restantes do financiamento do projeto Grande Carajás.

As menções contra o governo brasileiro tiveram, ainda, ontem, outro importante aliado, o influente deputado do Partido Trabalhista britânico, Tam Dalyell, que disse ter pedido explicações ao governo britânico, junto ao Banco Mundial (BIRD), sobre financiamentos para projetos na Amazônia. Ele se posicionou contra a usina de Kararaó, "porque a Amazônia é um problema mundial", embora seja contra a internacionalização da região. Quanto à pretensão do deputado verde belga, Paul Staes, de suspensão de empréstimo já aprovado para a Grande Carajás, ele foi cauteloso, comentando apenas: "Acho também que os europeus não devem dar aulas ao governo brasileiro".

Dalyell garantiu a este jornal que ao retornar a Londres vai insistir junto ao governo de Margaret Thatcher para que use sua influência no BIRD para que os projetos para a Amazônia "sejam repensados, rediscutidos, sempre dentro de um prisma de conservação ecológica e das terras indígenas".

O deputado, que faz oposição ao governo conservador de Thatcher, lembrou



José Lutzenberger

ainda que a Grã-Bretanha tem sido muito intransigente quanto à renegociação da dívida externa brasileira, "em melhores condições, que possibilitem ao governo brasileiro sair do atual sufoco, inclusive para tratar melhor a preservação do meio ambiente". Ele afirmou que há ministros dentro do governo que já estão sensibilizados com o problema e têm outra posição. "E neste setor que vamos atuar também para que a primeira-ministra suavise sua atual posição."

Tam Dalyell, que no plenário defendeu a ecologia, foi contraditório depois, ao dizer aos jornalistas que, além de suspender imediatamente os projetos das grandes hidrelétricas, o Brasil deveria garantir assistência técnica dos Estados Unidos e da República Federal da Alemanha para construir usinas nucleares. O italiano Esmeraldi, da "Amigos da Terra" — com grupos ativos em 35 países —, explicou que a nova posição do governo da Itália contra as hidrelétricas foi consequência de milhares de cartas de protesto que recebeu. Disse também que os jornais ingleses iniciaram campanha publicitária, pedindo que o povo britânico pressione bancos como o Midland e o Lloyds para retirar proposta de financiamento de US\$ 600 milhões para a construção de hidrelétricas na Amazônia.

Ele disse ainda que cada vez é maior a pressão contra os US\$ 500 milhões do BIRD retidos há dois anos para o Brasil cuja decisão final deverá ocorrer em dois meses. "Na Itália, a tendência é vetá-lo, enquanto o mesmo caminho pode ser seguido na Inglaterra e nos Estados Unidos, a não ser que o dinheiro seja investido com outra finalidade que não seja a construção de hidrelétricas."

O físico José Lutzenberger encerrou o encontro, ontem, dizendo que o governo brasileiro é que in-

Passeata contra Kararaó

por Cláudio Kuck
de Altamira

Quatro mil pessoas participaram ontem, na parte mais pobre da periferia da Altamira, de uma passeata contra a construção da usina de Kararaó, já rebatizada pela Eletro-norte (por pressão dos índios), como "Belo Monte". A manifestação foi organizada pela Igreja, principalmente pela Comissão Pastoral da Terra (CPT), e não chegou ao centro da cidade, como é realizada na última terça-feira pelo movimento Pró-Kararaó, comandado pelos comerciantes locais e pela União Democrática Ruralista (UDR).

Todos estavam a pé ou de bicicleta, sem a presença de automóveis e tratores como na passeata pró-usina, quando também o prefeito Armino Denardim decretou ponto facultativo na cidade, dando todo o apoio, e o comércio fechou suas portas, para possibilitar que 10 mil pessoas defendessem a barragem.

Ontem, todos gritavam "slógans" contra a destruição da Amazônia, a morte de Chico Mendes e o olopagamento de parte de Altamira, além de cantar hinos com mensagens ecológicas e religiosas. Os índios não participaram da manifestação, à exceção do cacique Raoni.

ternacionaliza a Amazônia, "ao entregar recursos e materiais de Carajás a preços vis para as multinacionais".

Lutzenberger disse que, para os empreiteiros, "não há barragem que chegue, para seu apetite por lucros, sem pensar no futuro do meio ambiente". Ele foi contra o perdão da dívida

brasileira pelos bancos estrangeiros, "senão o governo Sarney logo começa a fazer uma dívida maior ainda. O que é preciso é convertê-la em projetos preservacionistas, o que não implica internacionalização da Amazônia. O dinheiro simplesmente vem e o Brasil implanta seus programas".

Mesquita vê "chantagem" na questão amazônica

O presidente do Instituto Brasileiro do Meio-Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis, Fernando César Mesquita, acusou ontem o Departamento de Estado norte-americano e os países industrializados de utilizarem a questão da Amazônia para chantagear o Brasil. "Claro que temos que cuidar do nosso meio ambiente, mas há algumas coisas por trás dessa celebração. No fundo, querem bloquear o nosso desenvolvimento econômico", afirmou.

"Há o dedo do Departamento de Estado nisso aí", acrescentou. "Esses países industrializados nos impõem um modelo econômico, político e cultural, exigindo que os brasileiros tenham o mesmo estilo de vida dos europeus e norte-americanos. Criam restrições às exportações. Impõem uma dívida externa que não temos mais como pagar, acho, inclusive, que o governo não deveria pagar mais nem um tostão. E tentam impedir a exploração de nossos recursos naturais, quando a maior poluição é deles. Veja que a própria Alemanha, que tantas cobranças nos faz, está envolvida com uma fábrica de produtos químicos

na Líbia, conforme publicou a imprensa."

Mesquita, ex-porta-voz da Presidência da República, conta, apesar de tudo, com o apoio financeiro de instituições internacionais para cumprir os objetivos do órgão que preside. Assim, espera aumentar a receita prevista para 1988 para o recém-criado Instituto do Meio Ambiente. Os recursos orçamentários — que somam aproximadamente NCz\$ 230 milhões, ainda sujeitos a corte — são herdados das quatro autarquias absorvidas pelo instituto: Superintendência de Desenvolvimento da Borracha (Sudbrava), Secretaria Especial de Meio Ambiente (SEMA), Superintendência de Desenvolvimento da Pesca (Sudepe) e Instituto Brasileiro de Desenvolvimento Florestal (IBDF).

NAVIOS — Dia 8 de março às 11,30 horas, no gabinete do ministro dos Transportes, será assinado um contrato entre o conselho diretor do Fundo de Marinha Mercante e as empresas Ishihara, Mitsui e Chevron para a construção de três navios petroleiros de 150 mil toneladas de porte bruto cada um.

Documento 2

HIDRELÉTRICAS PREOCUPAM ITÁLIA. Gazeta Mercantil: São Paulo, 1989. Disponível em: <https://acervo.socioambiental.org/acervo/noticias/hidreletricas-preocupam-italia>. Acesso em: 13 fev. 2026.

Hidrelétrica:

Instalação que produz energia elétrica a partir da força da água dos rios. Geralmente envolve a construção de barragens que controlam o fluxo da água, movimentando turbinas para gerar eletricidade.

Grande Carajás:

O programa ou projeto Grande Carajás foi implementado pela Companhia Vale do Rio Doce no governo do ditador João Batista Figueiredo abrangendo quase um milhão de quilômetros quadrados nos estados do Pará e Maranhão, entre os Rios Xingu, Tocantins e Araguaia. A área é rica em minérios como ferro, ouro, estanho, bauxita, manganês, níquel e cobre. O projeto exigiu uma vasta infraestrutura, incluindo a hidrelétrica de Tucuruí, a estrada de ferro Carajás. Além da mineração, o programa incorporou iniciativas de agropecuária.

BIRD:

É a sigla para Banco Internacional para Reconstrução e Desenvolvimento, uma instituição financeira internacional, braço principal do Banco Mundial, criada em 1944 para financiar a recuperação pós-guerra e o desenvolvimento econômico de países periféricos. Sediado em Washington, nos Estados Unidos, oferece empréstimos, garantias e consultoria a países de renda média e baixa. É criticado por expandir o modo de vida capitalista para diversos países do mundo.

Carta aberta encerra encontro em Altamira

ALTAMIRA — Com uma carta aberta intitulada Declaração Indígena de Altamira, um compromisso de luta contrária à construção da Hidrelétrica de Belo Monte (ex-Kararão) assumido por parlamentares e uma festa Kaiapó — que, explicaram os índios simboliza a semente em busca de uma grande safra de conscientização nacional para as suas aflições — foi encerrado o I Encontro dos Povos Indígenas do Xingu, que reuniu desde segunda-feira lideranças de mais de 30 nações do Brasil, Estados Unidos, Canadá e México, além de ecologistas do mundo inteiro.

Sob a presidência do cacique Paulino Paiakan, da reserva de Gorotiré, dos Kaiapó, e com a participação de 700 guerreiros, a solenidade final do encontro foi em grande parte reservada a pronunciamentos de parlamentares que desembarcaram ontem em Alta-

mira. A comitiva, formada pelos deputados Thadeu França (PDT-PR), Nelton Friedrich (PSDB-PR), Fabio Feldman (PSDB-SP), Valdir Ganzer (PT-PA) e Benedita da Silva (PT-RJ), divulgou a Carta dos Parlamentares aos Povos Reunidos, comprometendo-se a lutar pela aplicação da Constituição Brasileira no tocante ao capítulo indígena.

Beijada nas mãos pela índia Tuíra, a mesma que hostilizou o diretor de planejamento e engenharia da Eletronorte, José Antonio Muniz Lopes, a deputada negra Benedita da Silva viveu instantes de glória. Sempre interrompida por muitos aplausos, ela condenou a ingerência de firmas internacionais no País e de “muitas empresas que, com nome nacional, são servis ao capital estrangeiro”. Dirigindo-se aos índios, exortou-os à resistência, pois “vocês são os grandes ecologistas porque conhecem estas terras muito mais do que nós”.

Documento 3

CARTA ABERTA ENCERRA ENCONTRO DE ALTAMIRA. Diário Popular: São Paulo. 1989. Disponível em: <https://acervo.socioambiental.org/acervo/noticias/carta-aberta-encerra-encontro-em-altamira>. Acesso em: 13 fev. 2026.

GLOSSÁRIO - DOCUMENTO 3

Hidrelétrica:

Instalação que produz energia elétrica a partir da força da água dos rios. Geralmente envolve a construção de barragens que controlam o fluxo da água, movimentando turbinas para gerar eletricidade.

Documento 4

INSTITUTO SOCIOAMBIENTAL. Ribeirinhos e indígenas lutam pela vida do Rio Xingu | #PulsaXingu. YouTube, 27 jul. 2023. Disponível em: [Ribeirinhos e indígenas lutam pela vida do Rio Xingu | #PulsaXingu](#). Acesso em: 13 fev. 2026.

GLOSSÁRIO - DOCUMENTO 4

Hidrelétrica:

Instalação que produz energia elétrica a partir da força da água dos rios. Geralmente envolve a construção de barragens que controlam o fluxo da água, movimentando turbinas para gerar eletricidade.

Vazão do rio:

Quantidade de água que passa por determinado ponto do rio.

Volta Grande do Xingu:

Trecho do rio fortemente impactado pela construção da usina.

Hidrograma:

gráfico que representa a variação da vazão (quantidade de água que passa por um ponto de um rio ou curso d'água) ao longo do tempo, geralmente utilizado para analisar o comportamento de enchentes, cheias e períodos de seca em uma bacia hidrográfica.



Documento 5

Poema “Agonia” de Raimundo da Cruz e Silva

Agonia

Piracema. Mãe piracema, na tua porta bato, deixe que eu entre, para que meu ventre possa deslanchar.

O futuro agoniza em tua porta, pra lá e pra cá.

Centenas se desesperam, para que milhares acolham-se no teu lar.

Há mãe piracema.

Abra teu sorriso, para que meu corpo, no teu remanso se faça Rio.

Antes que a vida seque.

AUTOR: Raimundo da Cruz e Silva

Documento 6



*Ovas de curimatã
flagradas no seco,
na Piracema do
Odílio, Rio Xingu.
Foto: @bobmorales*



*Raimundo,
no entorno da
comunidade do
Goianinho, onde o
nível da água era
para estar mais
elevado em época
de piracema. Foto:
Jennifer Bandeira
/ ISA.*

MORALLES, Roberson/@bobmoralles. Fotos do Monitoramento Ambiental Territorial Independente [foto]. Pará, 2026.

BANDEIRA, Jennifer. Fotos do Monitoramento Ambiental Territorial Independente [foto]. Pará, 2025.

GLOSSÁRIO - DOCUMENTO 6

Ovas:

Ovos produzidos pelos peixes durante a reprodução, geralmente depositados na água, onde se desenvolvem até a fase de larva.

Piracema:

Período de reprodução dos peixes, quando muitas espécies sobem o rio para desovar, sendo essencial para a manutenção dos ciclos naturais e da biodiversidade aquática.

Volta Grande do Xingu:

Trecho do rio fortemente impactado pela construção da usina.



Documento 7

OKUBO, Brenda. Foto do Acampamento Terra Livre 2026 [foto].
Brasília, 2026.

GLOSSÁRIO - DOCUMENTO 7

Consulta prévia:

Direito garantido pela Organização Internacional do Trabalho na Convenção nº 169 da OIT, que prevê que povos indígenas devem ser consultados antes de decisões que afetem seus territórios.

Volta Grande do Xingu:

Trecho do rio fortemente impactado pela construção da usina.

